

Periferia
Viva

Guia de Comunicação e Mobilização Comunitária



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Guia de Comunicação e Mobilização Comunitária

Periferia
Viva

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

APOIO TÉCNICO:

 WRI BRASIL

Fundação **Tide Setubal** 



FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DAS CIDADES

Antônio Vladimir Moura Lima

SECRETÁRIA-EXECUTIVA ADJUNTA

Mirna Quinderé Belmino

SECRETÁRIO NACIONAL DE PERIFERIAS

Guilherme Simões Pereira

CHEFE DE GABINETE

Vitor Araripe Freire Pacheco

COORDENADOR-GERAL DE ORÇAMENTO E GESTÃO

Paulo Cesar Guedes

COORDENADORA-GERAL DE SOLUÇÕES FUNDIÁRIAS URBANAS

Cláudia Regina Mendes de Ávila

ASSESSORA DO GABINETE

Daniela Buosi Rohlfs

ASSESSOR DO GABINETE

Francisco Josué Medeiros de Freitas

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCO

Rodolfo Baêso Moura

DIRETOR DE REGULARIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO INTEGRADA E QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Flávio Tavares Brasileiro

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO

Luana Alves de Melo

COORDENADORA-GERAL DE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS

Simone Gueresi de Mello

COORDENADOR-GERAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA

Samuel da Silva Cardoso

COORDENADORA-GERAL DE MELHORIAS HABITACIONAIS E URBANAS

Melissa Kikumi Matsunaga

COORDENADOR-GERAL DE OBRAS

Pedro Henrique Lopes Batista

COORDENADOR-GERAL DE PLANOS DE RISCOS E SBN

Leonardo Santos Salles Varallo

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO E PARCERIAS

Samia Nascimento Sulaiman

EQUIPE TÉCNICA - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Andréa dos Santos Moitinho

Aramis Horvath Gomes

Daniela Pinheiro Araújo

Eliton Renan Kutas

Endyra de Oliveira Russo

Flávio Carvalho Silva

Gleyce Kelly da Silva Marques

Helen Tambolim

Helena Christina de Araújo Galvão

Julia de Almeida Magnoni
Maíra Torres Corrêa
Manoela Jordão de Vasconcelos
Maria Fernanda Prigol Becker
Maria Luanna da Costa Domingos
Sócrates Rodrigo Bezerra Guedes
Stéfany dos Santos Silva
Tatiana Peixoto Gonçalves
Thays Matheus Moraes
Wallace Rodrigues dos Santos Silva

EQUIPE WRI BRASIL

Camila Alberti
Laura Azeredo
Henrique Evers
Isadora Freire
Millena Oliveira
Rebeca Tumba
Gabriela Cruz

EQUIPE FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL

Andrelissa Ruiz
Katia Ramalho Gomes
Kelly Santos

ILUSTRAÇÕES

Oyá Design

PRODUÇÃO

Agência Ecomunica
Vicente Pardo (Redação)
Lígia Neiva (Revisão)
Bruna Silva (Projeto Gráfico)

1ª EDIÇÃO: 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ministério das Cidades

Guia de comunicação e mobilização comunitária do
Programa Periferia Viva / Ministério das Cidades. -- 1. ed. --
Brasília, DF : Ministério das Cidades, 2026.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7958-103-8

1. Comunicação - Aspectos sociais 2. Favelas - Condições sociais 3. Participação social 4. Periferias urbanas 5. Planejamento urbano - Brasil 6. Território 7. Urbanização - Aspectos sociais
I. Título.

26-349272.2

CDD-711.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Planejamento urbano 711.4

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482



APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

É com grande satisfação que apresento o Guia de Comunicação e Mobilização Comunitária do Programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas, uma ferramenta para fortalecer a presença do poder público nas periferias urbanas e ampliar a participação da população periférica na transformação dos seus próprios territórios.

O Programa Periferia Viva é uma iniciativa do Governo Federal, coordenada pelo Ministério das Cidades, por meio da Secretaria Nacional de Periferias (SNP), que busca melhorar as condições de vida nas periferias urbanas brasileiras.

O Programa articula políticas públicas federais e apoia iniciativas populares, levando infraestrutura, equipamentos sociais, oportunidades e fortalecimento comunitário a territórios periféricos de todo o Brasil.

Trata-se de uma ação que reconhece as potências e saberes das periferias como parte essencial da política urbana nacional.

Nesse contexto, a comunicação e a mobilização social são instrumentos fundamentais para garantir que o Programa aconteça com protagonismo dos agentes locais, transparência e diálogo constante.

Uma comunicação acessível, territorializada e construída junto com as pessoas é o que torna as ações mais efetivas e reconhecidas pela população.

O Guia de Comunicação e Mobilização Comunitária foi elaborado para apoiar as equipes das Assessorias Técnicas Territoriais (ATTs) e dos gestores de municípios e estados na implementação do Programa Periferia Viva nos territórios, com participação local.

Ele reúne orientações práticas, ferramentas e exemplos reais de estratégias baseadas em experiências já realizadas em diferentes comunidades do país.

Mais do que informar, este Guia busca dar um passo adiante ao considerar a necessidade de recomposição da relação entre o poder público e os territórios periféricos, historicamente marcada pela centralização da tomada de decisões com pouco diálogo com os agentes locais.

Seu objetivo é inspirar novas formas de construir confiança, escutar as comunidades e fortalecer vínculos entre o poder público e a população periférica. Que ele possa orientar e multiplicar práticas que transformam o cotidiano das nossas cidades, sempre com o compromisso de promover a dignidade, reconhecimento e cidadania a quem mais precisa.

Guilherme Simões

Secretário Nacional de Periferias



PROGRAMA PERIFERIA VIVA

O Programa Periferia Viva foi instituído pelo Decreto nº 12.260/2024, que garante que a urbanização de periferias deve acontecer de forma integrada, articulando diferentes órgãos do Executivo Federal, estadual, municipal e comunidades locais.

Com o objetivo de **reduzir desigualdades socioterritoriais em áreas periféricas** do país, por meio da **urbanização integral** dessas comunidades, o Programa vai além das obras de infraestrutura, buscando atender ao conjunto de necessidades desses territórios com diferentes políticas públicas.

Articulando ações nos eixos de Infraestrutura Urbana, Equipamentos Sociais, Fortalecimento Social e Comunitário e Inovação, Tecnologia e Oportunidades, o Programa incentiva a promoção de políticas públicas em habitação, saneamento, mobilidade, cultura, educação, saúde, assistência social, entre outros.

O Periferia Viva também **reconhece iniciativas práticas e conhecimentos que já existem nesses territórios**, incorporando inovações sociais que valorizam suas potências.

INOVAÇÕES

O Programa traz **novos instrumentos** e formas de atuação que mudam a forma de ver as periferias e de fazer política pública nesses territórios:

PLANO DE AÇÃO PERIFERIA VIVA

Instrumento participativo obrigatório, elaborado antes ou em paralelo aos projetos de urbanização. Sua construção é conduzida por uma entidade de Assessoria Técnica (ATT) selecionada pelo Agente Executor. Essa entidade é responsável pela elaboração do Plano garantindo a participação dos agentes locais.

O Plano deve abranger o Território Periférico (Macroárea) como um todo, prevendo a realização de etapas que são descritas no Guia do Plano de Ação Periferia Viva.

Sol Nascente, Brasília/DF. Foto: Leandro Vaz



ASSESSORIA TÉCNICA TERRITORIAL

Entidade formada por uma equipe de profissionais que atua diretamente na comunidade, construindo o Plano de Ação Periferia Viva com a população e acompanhando sua execução. Ela é selecionada pelo Agente Executor e permanece no Posto Territorial ao longo de todo o processo de elaboração do Plano, sendo necessário estender a sua atuação no local caso a entidade também fique responsável pela execução do Trabalho Social, a critério do Agente Executor na definição do escopo de contratação.

POSTO TERRITORIAL

Espaço físico instalado no território periférico, onde devem trabalhar as equipes da Assessoria Técnica Territorial e do Trabalho Social. É o local de referência para a busca de informações, o atendimento e a participação da comunidade.

REDE PERIFERIA VIVA

Comunidade de prática que busca fortalecer a implementação das operações de urbanização de favelas. É formada por gestores, servidores e equipes técnicas diretamente envolvidas nas operações selecionadas pelo Novo PAC Periferia Viva — Urbanização de Favelas.

Esses instrumentos garantem que a urbanização seja planejada e acompanhada também pela população, fortalecendo a participação comunitária.

GOVERNANÇA MULTINÍVEL

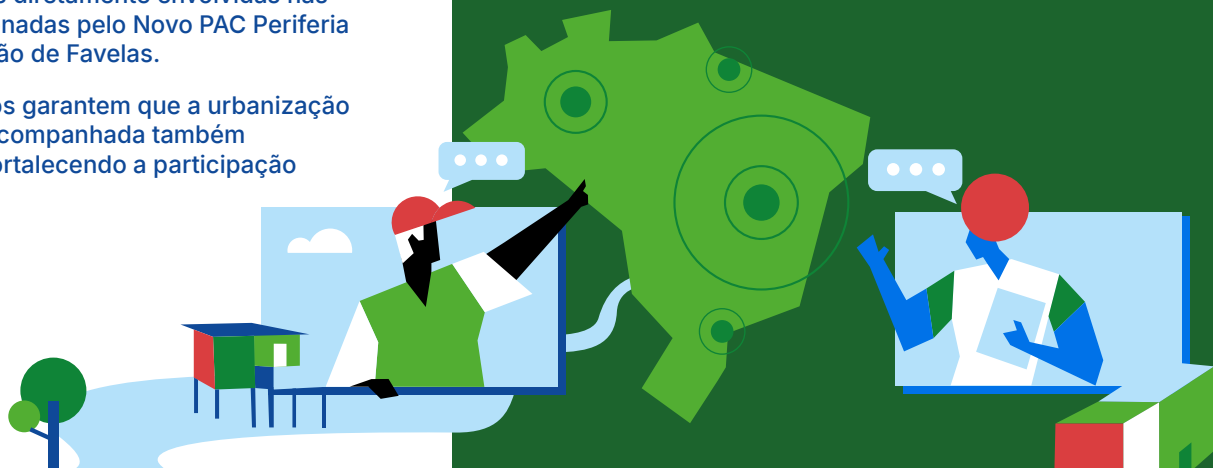
O Programa adota uma governança multinível, articulando diferentes escalas do governo e da sociedade civil.

Nível Federal: coordenação da Secretaria Nacional de Periferias, do Ministério das Cidades, em articulação com o Comitê Gestor Interministerial do Programa Periferia Viva (CGI-PPV).

Nível Estadual e Municipal: implementação conduzida por Agentes Executores da administração pública dos Estados, Municípios ou do Distrito Federal.

Nível territorial: atuação conjunta com Assessorias Técnicas Territoriais (ATT) e Equipes de Trabalho Social, apoiadas pelos Postos Territoriais como referência de espaço físico e também simbólico da presença do Periferia Viva nos territórios que recebem as operações de urbanização de favelas.

Dessa forma, garantimos que a política seja consistente nacionalmente, mas sensível às realidades de cada território.



SUMÁRIO



| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1. PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO | 16 |
| 1.1 Linguagem simples | 17 |
| 1.2 Comunicação inclusiva | 18 |
| 1.3 Comunicação adaptada ao contexto | 20 |
| 1.4 Comunicação responsável | 21 |
| 2. MENSAGENS-CHAVE DO PROGRAMA PERIFERIA VIVA | 22 |
| 2.1 Mensagens-chave | 23 |
| 2.2 Comunicando com cada público | 23 |
| 2.3 Exemplos de aplicação | 24 |
| 3. MAPEAMENTO DE ATORES E FLUXOS DE COMUNICAÇÃO | 26 |
| 3.1 Passo a passo para mapeamento de atores | 27 |
| 3.2 Fluxos de comunicação | 29 |
| 3.3 Papéis e responsabilidades | 30 |
| 4. FORMAS E ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO | 32 |
| 4.1 Canais comunitários e institucionais | 33 |
| 4.2 Canais digitais | 34 |
| 4.3 Exemplos de aplicação | 36 |
| 5. FERRAMENTAS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO TERRITORIAL | 38 |
| 5.1 Escuta e diálogo | 40 |
| 5.2 Mobilização e engajamento | 44 |
| 5.3 Comunicação visual e informativa | 48 |
| 5.4 Transparência e devolutiva | 51 |
| 5.5 Checklist de comunicação e mobilização | 51 |
| 6. IDENTIDADE VISUAL E MODELOS | 52 |
| 6.1 Elementos da identidade visual | 53 |
| 6.2 Modelos editáveis | 56 |
| 7. MONITORAMENTO E TRANSPARÊNCIA | 58 |
| 7.1 Indicadores de engajamento | 59 |
| 7.2 Rotina de prestação de contas | 60 |
| 7.3 Registro e repositório | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 62 |
| REFERÊNCIAS | 63 |

INTRODUÇÃO

Este Guia de Comunicação e Mobilização Comunitária é uma ferramenta prática para as equipes envolvidas na implementação do Programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas. Seu objetivo é orientar Agentes Executores e Assessorias Técnicas Territoriais (ATT) sobre como planejar e executar ações que escutem, informem e engajem as pessoas dos territórios em que atuam.

O guia reúne princípios, ferramentas e exemplos práticos para apoiar e qualificar a construção de estratégias de comunicação e mobilização adequadas aos diferentes contextos e etapas do Programa. É importante que a comunicação esteja presente desde o início – na mobilização e elaboração do Plano de Ação Periferia Viva – e continue após a conclusão das obras, quando os resultados são compartilhados com a comunidade.

IMPORTANTE: este guia tem papel complementar e não substitui os normativos oficiais do Programa Periferia Viva, mas oferece referências e metodologias para qualificar o trabalho cotidiano nos territórios periféricos.

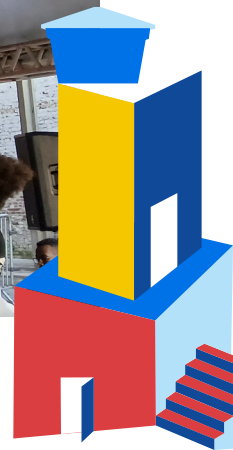
POR QUE COMUNICAR?

Comunicar, no contexto do Periferia Viva, é criar pontes entre o Estado e a comunidade. É garantir que cada morador e moradora compreenda o que está sendo feito, possa se envolver nas decisões e tenha espaço para contribuir com suas ideias e saberes. Uma comunicação efetiva ajuda a prevenir conflitos, aprimorar o planejamento e fortalecer relações de confiança e respeito mútuo.

A comunicação cumpre várias funções fundamentais:

- Garantir o acesso à informação, com linguagem simples, inclusiva e adequada a diferentes públicos;
- Fortalecer a confiança entre os atores envolvidos, tornando o processo mais transparente e participativo;
- Apoiar a mobilização e o engajamento comunitário, ampliando a participação e o protagonismo local na tomada de decisões;
- Dar visibilidade às transformações e aprendizados que emergem dos territórios.

Porto do Capim, João Pessoa/PB. Foto: Leandro Vaz



COMUNICAÇÃO CENTRADA NAS PESSOAS

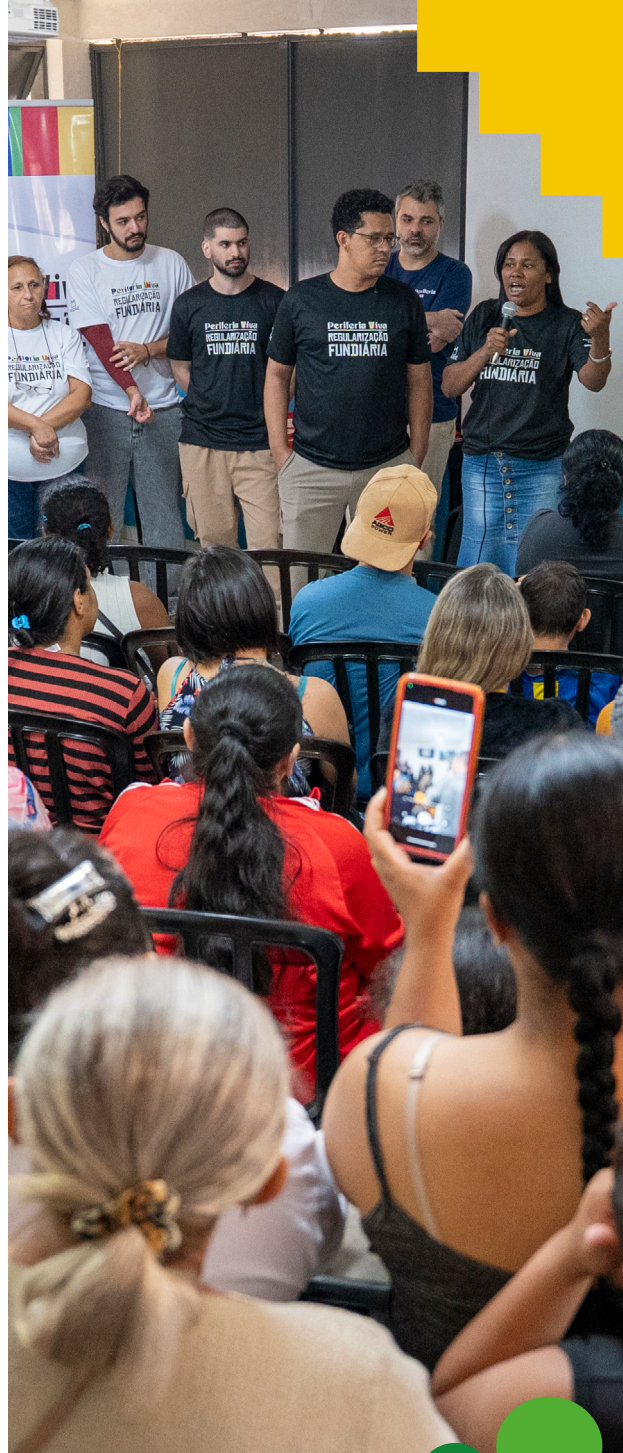
No Periferia Viva, as comunidades periféricas não são apenas destinatárias das políticas públicas, mas **protagonistas das transformações**. Por isso, informar, escutar e dialogar são partes de um mesmo processo: o de construir, junto com a população, soluções mais adequadas e duradouras para os desafios do território.

Nos territórios atendidos pelo Programa, a comunicação é essencial para **fortalecer os vínculos de confiança** entre a comunidade, as Assessorias Técnicas Territoriais e o poder público. Ela garante transparência, permitindo que cada morador saiba o que está sendo feito, quando e por quê.

Mais do que divulgar, comunicar é compartilhar decisões, ampliar a escuta e reconhecer as vozes da comunidade, incorporando suas contribuições no desenho do processo.

A comunicação é também um direito humano fundamental. Toda pessoa tem direito a ter acesso a informações, a participar das decisões que afetam sua vida e a expressar sua opinião.

Quando esse direito é garantido, a cidadania, a democracia e a justiça social são fortalecidas.



Ocupação Baracella,
São Paulo/SP.
Foto: Leandro Vaz





Ocupação Steigleder, São Leopoldo/RS.
Foto: Centro de Direitos Econômicos e Sociais — CDES

ANTES DE COMEÇAR

O Agente Executor e a Assessoria Técnica Territorial devem combinar e definir objetivamente seus papéis na comunicação e mobilização. Os mobilizadores locais, parte da equipe básica da ATT, têm papel essencial nesse processo.

PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

A participação das comunidades é um princípio central do Programa Periferia Viva. Nenhuma transformação é sustentável se não for construída junto com quem vive o território. Por isso, o processo de urbanização de favelas deve ser planejado com escuta ativa e diálogo permanente, valorizando os saberes locais, considerando as demandas do território e reconhecendo os moradores e organizações comunitárias como protagonistas do processo.

COMO PLANEJAR A COMUNICAÇÃO E A MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A comunicação territorial precisa ser intencional, articulada com a comunidade e integrada às demais ações do Programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas.

Este guia apresenta um caminho prático para orientar o planejamento da comunicação e mobilização nos territórios. Você pode seguir a ordem sugerida ou consultar apenas as etapas que precisar.

Este Guia é um convite ao diálogo, à criatividade e à escuta ativa. Que ele inspire cada equipe — do poder público às assessorias técnicas territoriais — a desenvolver estratégias vivas, inclusivas e transformadoras, que expressem a diversidade e a força das periferias brasileiras.

Mais do que um conjunto de orientações, este Guia é um instrumento para fortalecer a presença do Estado nos territórios, estimulando a construção conjunta de soluções de forma próxima, humana e democrática.

1



COMPREENDER OS
PRINCÍPIOS
DE COMUNICAÇÃO

2

CONHECER AS
MENSAGENS-CHAVE
DO PROGRAMA
PERIFERIA VIVA



4

IDENTIFICAR FORMAS
E ESPAÇOS DE
COMUNICAÇÃO

3

MAPEAR ATORES
E FLUXOS DE
COMUNICAÇÃO

5

DEFINIR
FERRAMENTAS
E AÇÕES DE
COMUNICAÇÃO



APLICAR A IDENTIDADE
VISUAL E OS MODELOS
DE MATERIAIS



MONITORAR E
GARANTIR
TRANSPARÊNCIA

6



7



PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO



É importante seguir algumas orientações na hora de se comunicar. A informação é um direito, ou seja, toda pessoa moradora da comunidade deve ter acesso a informações fáceis e simples, como prazos, resultados e impactos para a sociedade, assim como canais e espaços para tirar dúvidas, dar sugestões e levar suas preocupações.


1.1 LINGUAGEM SIMPLES


A comunicação do Programa Periferia Viva deve ser fácil de entender, para que moradores, lideranças, Agentes Executores, ATTs e demais equipes entendam as mensagens e ajam com confiança. É importante usar linguagem simples, prática e adaptável aos diferentes contextos.

Mas o que é uma linguagem simples e fácil de ser entendida? Alguns pontos importantes são:

MENOS É MAIS


Frases curtas, diretas e com verbos na voz ativa.


 **Exemplo bom:** Envie os documentos até o dia 30 de março. Precisamos deles para abrir o cadastro da sua família.

 **Exemplo ruim:** Solicitamos a gentileza de providenciar, com a maior brevidade possível, a documentação probatória necessária para iniciarmos a instrução processual para o cadastro habitacional.

NÃO ABUSE DE TERMOS TÉCNICOS

Use palavras que sejam comuns no território, evitando termos técnicos sem explicação.

 **Exemplo bom:** Vamos organizar os documentos das casas para garantir que cada família tenha sua moradia reconhecida por lei.

 **Exemplo ruim:** Será realizada uma etapa de regularização fundiária, na qual os títulos de propriedades serão instruídos conforme a legislação, a fim de garantir a titulação formal dos beneficiários residentes nas unidades habitacionais.

OBJETIVIDADE

Organize uma ideia por parágrafo, aproveitando tópicos que antecipam o conteúdo.

 **Exemplos bons:**

- **Como será a obra:** a rua principal vai receber novo asfalto a partir do dia 20 de junho.
- **Impacto na rotina:** o trânsito da rua principal será interrompido pela tarde, mas o posto de saúde e a escola seguirão funcionando normalmente.
- **Onde tirar dúvidas:** o Posto Territorial funciona de segunda a sexta, das 8h às 18h, durante a realização das obras.

 **Exemplos ruins:**

- **Objeto da intervenção:** a via principal será contemplada com a execução de nova pavimentação, com o início das obras previsto para o mês de outubro.
- **Efeitos operacionais:** haverá interdição parcial do tráfego na rua principal durante o período vespertino, permanecendo inalterado o funcionamento dos serviços públicos de saúde e educação.
- **Canal de atendimento:** o Posto Territorial, estará disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, para acolher demandas e prestar esclarecimentos durante o período de execução das obras.

TOM

Adapte ao público-alvo e aos canais utilizados.

Conteúdos institucionais, como publicações oficiais e decretos, devem ser mais formais, apresentando argumentos e leis. Esse tipo de comunicação é usada para órgãos públicos, tomadores de decisão e algumas conversas com a imprensa.

Para falar com a comunidade, seja em cartazes no território, mensagens no WhatsApp, rodas de conversa ou divulgações na rádio local, seja mais informal, como se estivesse conversando com alguém. A ideia é engajar as pessoas.

Duas maneiras de transmitir a mesma informação:

- **Tom institucional:** Iniciaremos o processo de mobilização intersetorial para elaboração do diagnóstico participativo.
- **Tom comunitário:** Vamos conversar com a comunidade para decidir de forma coletiva as prioridades do bairro.

MEU CONTEÚDO É FÁCIL DE ENTENDER?

- ✓ A mensagem cabe em frases curtas.
- ✓ O pedido está evidente.
- ✓ Os termos técnicos foram explicados ou foi usada uma linguagem mais simples.
- ✓ O tom combina com o canal em que a mensagem será divulgada.

1.2 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

Uma linguagem simples também deve ser acessível, inclusiva e não reproduzir preconceitos ou discriminações raciais e de gênero. Com isso, você garante igualdade de condições e representatividade nos espaços da comunidade e do Programa.

INCLUSIVA, NÃO SEXISTA E ANTIRRACISTA

- Evite termos no masculino quando for comunicar algo para todas as pessoas. Ao invés de falar *"inscritos"* utilize *"pessoas inscritas"*. No lugar de *"os moradores"* prefira *"a comunidade"* ou *"as pessoas moradoras"*.
- Se precisar citar algum cargo, evite usar a flexão. Por exemplo, ao invés de *"coordenador(a)"* ou *"coordenador / coordenadora"* prefira *"pessoa coordenadora"*.
- Em convites, utilize termos como *"todas as pessoas"* ou *"toda a comunidade está convidada"*. Evite *"Todos são convidados"* ou *"A participação é livre para todos os moradores"*.
- Na escolha das imagens para os materiais de comunicação, não reproduza preconceitos raciais e de gênero. Promova uma visibilidade positiva às pessoas negras e indígenas e às mulheres, combatendo estereótipos. Mostre-as como lideranças, criadoras, profissionais e referências em destaque. Promova a diversidade racial nas imagens e conteúdos de comunicação e utilize palavras que valorizem identidades e culturas.



- Não use termos que reforçam estereótipos. Por exemplo, não utilize “*donas de casa*”, um termo com recorte de gênero não necessário, e priorize “*famílias beneficiárias*”.



ACESSÍVEL

- Cartazes e outras comunicações visuais devem usar fontes legíveis, textos grandes e em alto contraste. Evite usar cores muito semelhantes (por exemplo, letra cinza em fundo branco).
- Sempre que divulgar algum documento em PDF ou publicação nas redes sociais, utilize as ferramentas de audiodescrição para imagens. As descrições são uma explicação escrita do que está sendo mostrado em uma foto ou imagem.
- Sempre que realizar um evento presencial ou reunião, considere locais acessíveis para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. É importante que o local tenha, por exemplo, banheiros adequados e rampas de acesso e não apenas escadas.
- Para viabilizar a participação da população, é fundamental que os horários de encontros e atividades sejam compatíveis com os da comunidade;
- Procure sempre usar recursos de acessibilidade para que todas as pessoas possam ter acesso à informação. Em grupos de WhatsApp ou em outras formas de comunicação, tenha o cuidado de garantir que ninguém fique de fora: se enviar áudios, ofereça a transcrição; se compartilhar imagens, inclua a audiodescrição; e, ao enviar vídeos, adicione legendas e, sempre que possível, a tradução em Libras.



- Quando realizar uma atividade coletiva e presencial, busque organizar espaços de acolhimento e cuidado para crianças e pessoas dependentes. Esse espaço pode ser apoiado por profissionais da ATT, do Trabalho Social, de organizações parceiras ou do Agente Executor. Ofereça atividades lúdicas e itens como brinquedos, livros e materiais pedagógicos para desenho. Muitas famílias, especialmente mulheres que acumulam o trabalho de cuidado, não dispõem de redes de apoio. Por isso, garantir a existência de um espaço como esse reforça o direito à participação e contribui diretamente para a promoção da justiça de gênero nos processos de urbanização.



TRANSPARÊNCIA E CUIDADO

- Explique sempre o motivo e como as decisões foram tomadas. Publique calendários de reuniões e formas de contato para que a comunidade tire dúvidas.
- Registre todas as contribuições da comunidade e informe quando foram utilizadas. Isso ajuda a aumentar a confiança das pessoas e amplia a adesão.

MEU TEXTO É INCLUSIVO E TRANSPARENTE?

- ✓ O texto não usa termos no masculino genérico e outras expressões estigmatizadas.
- ✓ O material está acessível, com contrastes nas cores, fontes com bom tamanho, audiodescrição etc.
- ✓ O material orienta a população a participar e tirar suas dúvidas.
- ✓ O plano prevê dar retorno à comunidade sobre as contribuições recebidas.

1.3 COMUNICAÇÃO ADAPTADA AO CONTEXTO

A comunicação precisa se adaptar a diferentes contextos culturais, sociais e territoriais. Para isso, é fundamental respeitar a forma como o território é nomeado, os canais de interação cotidianos, o histórico local e os códigos culturais e simbólicos.

NOMEAR O TERRITÓRIO A PARTIR DE QUEM VIVE NELE

Por exemplo, os termos usados para definir “periferia” variam conforme a região do Brasil: comunidade, favela, vila, bairro, entre outros. Então, adote esse nome nas suas comunicações, em peças e convites. Valide com lideranças locais e pessoas mobilizadoras desse território, para garantir o uso do termo correto. Se houver mais de uma nomenclatura, registre todas na primeira menção de um documento e, depois, utilize aquela que é predominante no território.

CANAIS QUE JÁ FAZEM PARTE DO COTIDIANO

Conhecer o território também é importante para entender quais são os melhores canais de comunicação. Aproveite o que já funciona bem, como rádios comunitárias, carro, moto ou bicicleta de som, grupos de WhatsApp, murais no centro comunitário, comunicação em escolas e postos de saúde, etc.

Prefira utilizar poucos canais, mas bem cuidados, em vez de utilizar todos e algum deles ter menos atenção. O importante não é a quantidade de canais, mas quais são os mais eficientes.

O Posto Territorial também é seu aliado: ele deve centralizar as comunicações, mas não precisa ser o único lugar para se comunicar com a comunidade.

HISTÓRICO DE RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO

Leve em conta as experiências anteriores da comunidade com obras, projetos ou políticas públicas. A comunicação deve considerar as particularidades de territórios onde houve êxitos, frustrações ou promessas não cumpridas.



CÓDIGOS CULTURAIS E SIMBÓLICOS

Respeite referências culturais locais – como festas, expressões artísticas, cores, símbolos e lideranças reconhecidas – para fortalecer identificação e pertencimento.

MEU TEXTO CONVERSA COM O TERRITÓRIO?

- ✓ Está chamando o território como ele é reconhecido pela sua comunidade.
- ✓ Está usando os canais de comunicação ideais.
- ✓ As mensagens foram validadas pelas lideranças ou pessoas mobilizadoras locais.

1.4 COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL

Toda comunicação precisa ser construída com atenção e respeito às pessoas envolvidas. Em territórios diversos, com diferentes histórias, expectativas e formas de se informar, é natural que surjam dúvidas ou interpretações diferentes ao longo do caminho. O papel do Programa é antecipar esses pontos com sensibilidade, garantindo diálogo aberto e informação acessível para todas as pessoas.

Algumas orientações ajudam a manter a comunicação direta e responsável:

- **Ofereça informações completas no tempo certo.** Mensagens incompletas ou atrasadas podem gerar dúvidas desnecessárias ou interpretações erradas.

- **Escute antes de responder.** Muitas preocupações são amenizadas e dúvidas são solucionadas quando as pessoas sentem que foram ouvidas com atenção.
- **Mantenha o diálogo sempre aberto.** Quando surgir um mal-entendido, busque entender qual foi o ruído gerado na comunicação, explique com calma a orientação adequada e reforce os canais oficiais para que a população tire dúvidas, mantendo aberto o espaço de escuta e de diálogo.
- **Seja transparente sobre mudanças e limitações.** Quando algo precisar de ajustes, explique de forma simples e respeitosa.
- **Valorize os espaços coletivos.** Reuniões abertas, rodas de conversa e devolutivas ajudam a manter todas as pessoas alinhadas.
- **Gerencie conflitos e crises com agilidade.** Em situações de tensão ou boatos, priorize uma comunicação rápida e transparente via canais oficiais. Busque o apoio de lideranças locais como ponte para o diálogo.

PERÍODO ELEITORAL

A comunicação institucional deve observar as restrições da legislação eleitoral.

Em especial, durante o período de defeso eleitoral, deve-se respeitar os princípios da impessoalidade e moralidade (art. 37 da Constituição Federal), além das vedações da Lei nº 9.504/1997 e normas da Justiça Eleitoral. Nesse período, o conteúdo deve ser estritamente informativo, educativo ou de orientação social, vedando-se promoção institucional, pessoal ou divulgação de novidade, lançamento ou inauguração de políticas públicas. Recomenda-se seguir as orientações da Advocacia-Geral da União sobre condutas vedadas e submeter as peças à avaliação jurídica e à área de comunicação institucional para assegurar a conformidade legal das ações.

MENSAGENS-CHAVE DO PROGRAMA PERIFERIA VIVA



2.1 MENSAGENS-CHAVE

Algumas mensagens devem estar presentes em todos os territórios e em todas as etapas do Programa Periferia Viva.

Elas funcionam como um guarda-chuva, comunicando o que o Programa representa, reforçando seus valores, compromissos e modos de atuação. Sugerimos, portanto, que você utilize as seguintes mensagens nas comunicações:

- **Periferia Viva é garantia de direitos e cidadania.** O Programa Periferia Viva é uma política pública nacional que reconhece as periferias como parte importante das cidades, articulando diferentes ações junto à população para a melhoria das condições de vida.
- **Periferia Viva é potência periférica.** O Programa promove a construção de obras e infraestrutura que solucionam os problemas locais ao mesmo tempo em que valoriza a cultura, a organização comunitária e as inovações criadas nos próprios territórios.
- **Queremos decidir junto com você.** As decisões são feitas com a comunidade. Mais do que receber atualizações ou validar ideias, as pessoas participam ativamente, sugerindo e construindo soluções coletivamente.
- **As periferias são parte essencial da cidade – e não um problema a ser resolvido.** O Programa reconhece as periferias como espaços de potência, criatividade e inovação, onde vivem pessoas que movimentam o campo da economia, da cultura e da política e que constroem as cidades em seu cotidiano.

2.2 COMUNICANDO COM CADA PÚBLICO

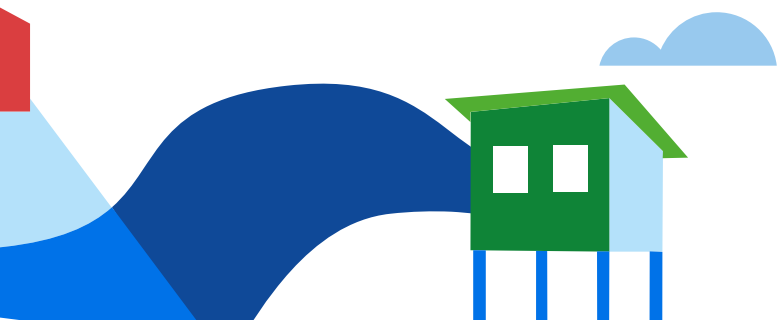
O Programa conversa com diversos perfis, que têm diferentes necessidades de informação, envolvimento e interesse. Por isso, é fundamental personalizar a comunicação para cada público.

PESSOAS MORADORAS

- Explicar o Programa e convidar a participar;
- Comunicar o que muda no seu dia a dia;
- Utilizar linguagem simples, direta e próxima da realidade, com termos conhecidos na comunidade;
- Evitar uso de termos técnicos e, quando necessário, utilizá-los com uma explicação sobre seu significado, permitindo imediata compreensão;
- Valorizar a escuta, sempre se preocupar com o que essas pessoas pensam dos temas debatidos e se as decisões tomadas fazem sentido;
- Reforçar que a Secretaria Nacional de Periferias (SNP) do Ministério das Cidades coordena a política nacional, mas que a implementação local é realizada em parceria com os governos estaduais e municipais.

LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS, COLETIVOS E ORGANIZAÇÕES LOCAIS

- Reconhecer o papel dessas pessoas como porta-vozes da comunidade;
- Fortalecer o diálogo com pessoas que são referência no bairro, garantindo diversidade de perfis e que possam representar os diferentes segmentos e interesses da comunidade nas interlocuções;



- Envolver coletivos e organizações da sociedade civil que atuam e/ou são oriundas desses territórios nos processos de participação;
- Convidar para apoiar na definição das estratégias de comunicação e mobilização e na criação dos materiais, como cartazes, imagens para redes sociais e textos;
- Implementar em parceria com esses atores as estratégias de comunicação e de mobilização planejadas;
- Usar dados, apresentar metas e atualizar sobre o andamento do cronograma destacando os principais marcos e entregas.

GOVERNOS ESTADUAIS E PREFEITURAS

- Destacar como o Programa se conecta com as políticas locais;
- Usar dados, apresentar metas e atualizar sobre o andamento do cronograma destacando os principais marcos e entregas.

IMPRENSA LOCAL

- Mostrar os resultados concretos, por exemplo, quantas famílias serão beneficiadas por uma obra específica;
- Sempre destacar os atributos do Programa, como a governança compartilhada, a presença de ATTs no território, a criação do Posto Territorial;
- Sempre que necessário, garantir a presença de porta-vozes para interlocução com a imprensa local, através de representantes da equipe do Agente Executor, da ATT, da SNP ou lideranças locais.

2.3 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

Na prática, essas mensagens se tornam mais fortes quando aparecem de maneira simples ao longo da implementação do Programa. Aqui você confere alguns exemplos de como usá-las em diferentes fases:

ANTES – FASE DE PLANEJAMENTO

- “O Programa Periferia Viva só funciona se for feito com a comunidade. Por isso, queremos ouvir o que é prioridade para você e sua família. Vamos conversar? Nossa reunião acontece no dia 10 de fevereiro às 18h, no Posto Territorial.”
- “A pavimentação da rua principal começa no dia 20 de junho. Vamos apresentar as fases da obra para os moradores. Participe da reunião no auditório da Escola Municipal, no dia 20 de março, a partir das 18h.”

DURANTE – EXECUÇÃO DAS OBRAS

- “A rua principal está sendo asfaltada! As obras começaram no dia 20 de março e vão mudar o trânsito na região até o dia 29 de março. O posto de saúde continuará funcionando normalmente, mas o acesso será feito pela Rua Costa.”
- “A obra na rua principal da comunidade começou! O que você está achando? Venha ao Posto Territorial e converse com nossa equipe. Suas sugestões vão ajudar a melhorar o processo.”

DEPOIS – ENTREGA E MANUTENÇÃO

- “O Programa Periferia Viva não termina quando uma obra é entregue. Continuamos juntos, pensando em melhorias para a comunidade! Vamos conversar sobre o futuro? Venha na reunião do dia 12 de abril, no auditório.”

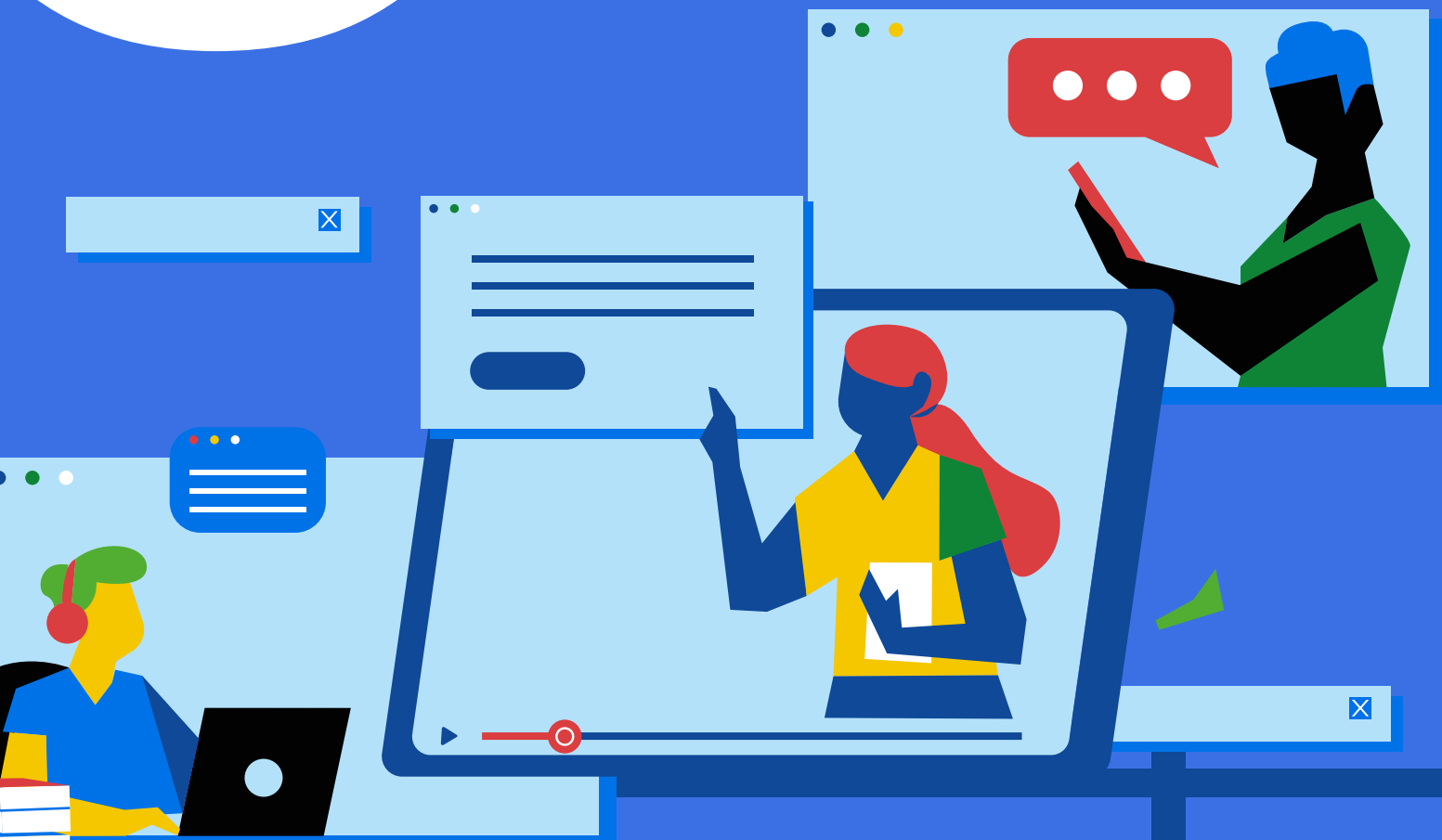
Quer apresentar os componentes do Programa Periferia Viva de um jeito descomplicado e próximo das comunidades? Confira a Cartilha Periferia Viva para moradores e lideranças comunitárias, criada especialmente para apoiar essa conversa nos territórios.



Maré, Rio de Janeiro/RJ. Foto: Bea Domingos



MAPEAMENTO DE ATORES E FLUXOS DE COMUNICAÇÃO



O mapeamento de atores e a definição de fluxos de comunicação são etapas fundamentais para que o Programa Periferia Viva seja participativo, transparente e eficiente. Este capítulo apresenta orientações para identificar quem são as pessoas envolvidas e definir fluxos de comunicação, papéis e responsabilidades.

3.1 PASSO A PASSO PARA MAPEAMENTO DE ATORES

O mapeamento de atores é o ponto de partida para organizar a comunicação no território. Ele ajuda as equipes envolvidas no Programa a saber com quem dialogar, quais temas abordar e quais canais utilizar. Esse processo permite identificar pessoas e organizações que podem apoiar o Programa e compreender como se comunicam.

Quem são esses atores? São pessoas que moram, trabalham ou desenvolvem outras atividades importantes na comunidade, além do poder público.

Lideranças comunitárias e religiosas, coletivos culturais, artistas do bairro, profissionais da educação e da saúde, ONGs, comerciantes, entre outros.

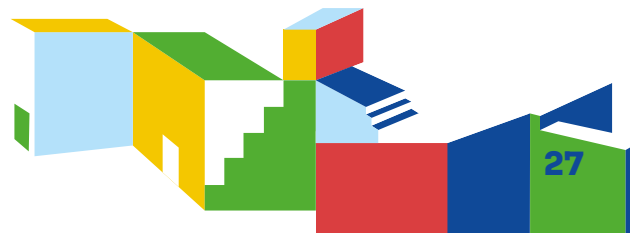
Essas pessoas e organizações estão presentes em espaços de convivência da comunidade, como escolas, praças, feiras e associações de moradores. Também participam de ambientes virtuais, como WhatsApp, Facebook, Instagram e TikTok.

Também é importante entender como se organizam. Se a comunidade tem grupos formais, como associações e clubes, ou informais, como grupos de mães, coletivos de jovens, equipes esportivas e voluntariados.

No mapeamento de atores, considere também a importância de assegurar a representação da diversidade da comunidade, garantindo, sempre que possível, a paridade de gênero, a diversidade geracional e a composição racial nos espaços de escuta e diálogo.

Algumas etapas sugeridas para essa jornada são:

- 1 IDENTIFICAÇÃO INICIAL:** liste as principais pessoas, coletivos e instituições que atuam no território. Por exemplo, associações de moradores, escolas, unidades de saúde, lideranças comunitárias e religiosas, rádios comunitárias, coletivos culturais, grêmios escolares, órgãos públicos locais.
- 2 CLASSIFICAÇÃO:** avalie quem tem maior proximidade, legitimidade ou poder de decisão. Você pode usar critérios como a relevância da atuação desses agentes segundo a percepção da comunidade, a capacidade de influência e de mobilização, a garantia de diversidade e a relação com o poder público, por exemplo.
- 3 PRIORIZAÇÃO:** defina quem deve ser informado, consultado, envolvido diretamente ou apenas monitorado em cada etapa, entendendo com quem a comunicação deve acontecer em cada momento.
- 4 REGISTRO:** inclua essas informações em uma planilha ou arquivo, para que sirva de ferramenta prática de consulta e que possa ser atualizada ao longo do processo.



O mapeamento de atores é um processo contínuo que deve acompanhar todas as fases do Programa. Como novas pessoas e organizações surgem durante a execução, é fundamental manter os dados sempre atualizados.

Um exemplo de registro de informações do mapeamento de atores:



| PESSOAS E ORGANIZAÇÕES | INTERESSE NO PROJETO | CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO | COMO PODE CONTRIBUIR COM AS AÇÕES | CANAL DE COMUNICAÇÃO ENVOLVIDO |
|-------------------------|----------------------|---------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Associação de moradores | ALTO | ALTA | Representação comunitária | Reuniões e grupos no WhatsApp |
| Escola Municipal | MÉDIO | MÉDIA | Espaço de encontro | Cartazes, comunicados |
| Rádio Comunitária | ALTO | ALTA | Comunicação em massa | Spots no rádio e participação |
| Unidade de Saúde | BAIXO | BAIXA | Divulgação | Cartazes, comunicados |

MATRIZ DE INTERESSE X INFLUÊNCIA

Existem diferentes formas de mapear e analisar atores. Uma delas é a **Matriz de Interesse x Influência**, apresentada no Guia do Plano de Ação Periferia Viva (página 51).

ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO SOCIAL

As ações de comunicação devem ser articuladas com o Trabalho Social, garantindo coerência entre mobilização, acompanhamento das famílias e execução das obras.

3.2 FLUXOS DE COMUNICAÇÃO

Agora é hora de organizar quem comunica o quê, quando e em qual lugar. Isso garante que as mensagens irão chegar de forma simples e que não haja mistura de temas ou silêncio coletivo em momentos específicos.

Primeiro, é preciso entender quem será responsável por cada forma e canal de comunicação: Agentes Executores, ATTs, Trabalho Social, lideranças locais, entre outras pessoas e organizações identificadas no mapeamento de atores.

Depois, é importante determinar o que cada pessoa ou instituição vai falar. Por exemplo, se a comunicação é para trazer uma informação técnica, é ideal que seja feita por alguém com conhecimento para isso e que consiga traduzir as informações e responder perguntas de forma simples e direta.

O convite para uma reunião ou atividade em grupo deve ser feito por alguém com alta capacidade de mobilização. Um aviso de obra precisa ser simples, direto e em um canal que atinja o maior público impactado possível.

O tempo também importa. Algumas comunicações precisam ser feitas em prazos específicos. Uma obra irá interromper uma via importante da comunidade? Avise com antecedência. Prestação de contas? Escolha momentos para compartilhar quando os dados estiverem fechados.

Seguir esses fluxos ajuda a evitar boatos, aumentar a confiança e fortalecer o Programa.

Veja um exemplo de fluxo de informação:

| SITUAÇÃO | QUEM COMUNICA? | O QUÊ? | ONDE? COMO? | QUANDO? |
|-------------------------|---|--|--|--|
| Início das obras | Agente Executor + ATT + Trabalho Social | Escopo da intervenção, cronograma e impactos | Reunião comunitária + cartazes + Grupo de WhatsApp | Até 15 dias antes / Reforçar na semana |
| Alteração de cronograma | Agente Executor + ATT + Trabalho Social | Nova data e justificativa | Grupo de WhatsApp + Rádio comunitária | Imediato / Antes de ser “um atraso” |
| Prestação de Contas | Agente Executor | Resultados e recursos aplicados | Posto Territorial + Boletim + Reunião comunitária | Ao final de determinada obra |

3.3 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

Cada instituição ou pessoa envolvida no Programa tem funções específicas, que devem ser respeitadas. Assim, não há ruídos como “uma pessoa passar por cima da outra” ou ninguém se posicionar sobre algum tema mais urgente. Os principais envolvidos na comunicação e mobilização são:

SECRETARIA NACIONAL DE PERIFERIAS (SNP)



Coordena nacionalmente, orienta diretrizes e acompanha a implementação.

Canais preferenciais: comunicados oficiais, contato direto com Agentes Executores e interlocução com a imprensa.

AGENTE EXECUTOR (AE)



Responsável por colocar o Programa Periferia Viva em prática nos territórios. Entre suas atribuições relacionadas à comunicação e mobilização, estão: coordenar o trabalho da ATT e do Trabalho Social, instalar o Posto Territorial, elaborar conteúdos institucionais e assegurar a divulgação do Plano de Ação e das obras.

Canais preferenciais: ofícios, reuniões e imprensa.

Importante: garanta o alinhamento prévio da comunicação institucional. Informações oficiais sobre obras, recursos e decisões devem ser validadas pelo Agente Executor antes de serem comunicadas.

ASSESSORIAS TÉCNICAS TERRITORIAIS (ATT)



Apoiam a comunicação cotidiana com a comunidade em articulação com o Agente Executor e as equipes do Trabalho Social, evitando sobreposição de funções.

Canais preferenciais: Posto Territorial, grupos de WhatsApp com moradores e reuniões presenciais, além de outros canais utilizados nos territórios em que atuam.

MORADORAS, MORADORES E LIDERANÇAS



Vivem na comunidade que recebe o Programa e são os principais beneficiados pelas melhorias que vão acontecer. Decidem, contribuem com ideias e ajudam a construir o futuro do seu território com sua voz e presença.

Canais preferenciais: devem ser mapeados em cada território.

REDE PERIFERIA VIVA



Articula trocas entre territórios, dissemina boas práticas e fortalece a governança multinível. Unida para trocar experiências e fortalecer capacidades.

Canais preferenciais: plataforma ReDUS, e-mail e WhatsApp.



Encontro da Rede Periferia Viva em 2025, Brasília/DF. Foto: Lucas Mendez/WRI Brasil



FORMAS E ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO



Cada território tem suas próprias formas de se informar e se comunicar. Em alguns lugares, o grupo de WhatsApp é o principal canal; em outros, a rádio local, a bicicleta de som ou o bate-papo de porta em porta cumprem esse papel. Para que a comunicação seja efetiva, é importante reconhecer e integrar esses diferentes canais, garantindo que as informações cheguem ao maior número possível de pessoas.

Este capítulo apresenta orientações para organizar essa comunicação, escolher os canais mais adequados, definir a frequência das mensagens e adaptar a linguagem conforme o público e o formato.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de canais que costumam funcionar bem em diferentes territórios. Ainda assim, é fundamental **mapear e valorizar os canais específicos de cada local**, considerando as formas de comunicação já reconhecidas e utilizadas pela comunidade.

4.1 CANAIS COMUNITÁRIOS E INSTITUCIONAIS

POSTO TERRITORIAL

Deve funcionar como a central de toda informação no território. Ali se concentram murais com cronogramas, pôsteres com informações, materiais gráficos, registros de reuniões e, o mais importante, pessoas disponíveis para tirar dúvidas e dialogar com a população.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** deve estar ativo durante toda a operação. O mural de informações deve estar sempre atualizado – isso significa não apenas adicionar novas informações, mas também retirar materiais antigos ou desatualizados.

RÁDIOS E JORNAIS COMUNITÁRIOS OU PERFIS DE NOTÍCIAS LOCAIS

Muitas comunidades desenvolvem seus próprios veículos de comunicação, como rádios ou jornais. Algumas também contam com perfis de notícias nas redes sociais. São canais importantes, pois costumam atingir muitas pessoas moradoras.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** use sempre que houver alguma novidade relevante e com prazos bem estabelecidos.

DICAS

- **Pronúncia:** fale com calma e objetivamente, para que todas as pessoas compreendam a mensagem.
- **Informação completa:** deve explicar o que vai acontecer, quando, onde, como, por quê, quais os impactos na rotina das pessoas moradoras e como elas poderão participar do processo.

BICICLETA, MOTO OU CARRO DE SOM

São meios de comunicação móveis, que conseguem cobrir uma grande área. Se o território apresentar ruas estreitas ou vielas e becos onde a circulação de carros e motos não acontece, opte por uma bicicleta. São formas de divulgar convites, previsões de obras, prestação de contas entre outros.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** devem ser utilizados com, no mínimo, 5 dias de antecedência em relação à atividade divulgada.



ESCOLAS, UNIDADES DE SAÚDE E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS

Esses e outros equipamentos públicos e comunitários são estratégicos para o contato com a população, já que têm um fluxo intenso de pessoas e normalmente são um ponto de referência comum. Pode ser articulado apoio em ações de comunicação, como divulgar cartazes em murais de entrada ou conversas rápidas. Locais como pontos comerciais, pontos e terminais de transporte coletivo também devem ser considerados.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** deve ser utilizado com, no mínimo, 5 dias de antecedência em relação à atividade divulgada. Levar em consideração se o local só funciona em dias úteis.

EVENTOS LOCAIS

Toda comunidade tem eventos como feiras, festas, cultos religiosos e outras celebrações. São oportunidades de comunicação direta, seja no bate-papo ou na divulgação de materiais impressos.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** aproveite todas as oportunidades para divulgar o Programa em eventos e atividades da comunidade – isso ajuda a manter o Programa vivo e conectado ao dia a dia das pessoas.



4.2 CANAIS DIGITAIS

WHATSAPP

Canal muito utilizado no Brasil. Funciona tanto para utilizar grupos locais já existentes, quanto para criar grupos novos e específicos do Programa ou listas de transmissão. Áudios curtos, vídeos e imagens com linguagem simples facilitam a comunicação nessa plataforma.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** atualize sempre que houver alguma novidade importante. Evite longos períodos de silêncio, fazendo ao menos uma comunicação semanal.

DICAS

- **Mensagens de texto:** envie uma mensagem de áudio complementar para que mais pessoas tenham acesso à informação.
- **Imagens:** sempre que possível adicione a audiodescrição das imagens enviadas.
- **Áudios:** grave no máximo um minuto e em ambientes silenciosos. Mantenha uma entonação firme, que mostre a importância do que está sendo dito.
- **Emojis:** use para deixar os textos mais leves e diretos. Eles ajudam a indicar o tema da mensagem — mas use com moderação. Por exemplo: use 🕒 para horário, 📅 para data, ⚠️ para alerta ou ✅ para conclusão/confirmação.



TELEGRAM

Aplicativo de mensagens semelhante ao WhatsApp, porém com menos usuários. Pode ser útil em territórios que já contam com algum tipo de grupo organizado e ativo na plataforma, caso contrário, é melhor centralizar no WhatsApp.

- **Público:** pessoas moradoras.
- **Frequência:** similar ao WhatsApp.

REDES SOCIAIS

Plataformas como Instagram, Facebook, Kwai e TikTok ampliam o alcance da comunicação para além do território. Porém, sua eficácia varia em cada contexto local e deve ser avaliada no mapeamento de canais de comunicação. As redes funcionam bem para registrar o progresso do Programa, com fotos e vídeos – o que é importante para dar visibilidade. Podem ser utilizadas tanto redes específicas para a operação quanto os perfis institucionais dos órgãos públicos envolvidos no programa.

- **Público:** pessoas moradoras, sociedade civil em geral.
- **Frequência:** é recomendado postar ao menos de 2 a 3 vezes por semana para manter o perfil ativo e aumentar as chances de entrega do conteúdo.

DICAS

- **Hashtags e localização:** ajudam os usuários na busca de conteúdos. Não são obrigatórias, mas podem ajudar.
- **Audiodescrição:** ferramenta de acessibilidade que descreve, em palavras, os elementos visuais de uma imagem ou vídeo – como ações, cores e textos – para que pessoas cegas ou com baixa visão possam compreender o conteúdo. Está disponível no Instagram e no Facebook.
- **Legendas:** são importantes para a acessibilidade.

SITE

Mantenha um site atualizado, por exemplo na página oficial do município ou do estado. Mesmo que não seja o canal mais usado pela comunidade, ele serve para registrar as ações, garantir transparência e divulgar o Programa para fora do território.

- **Público:** pessoas moradoras, sociedade civil em geral.
- **Frequência:** atualize sempre que houver alguma novidade importante.

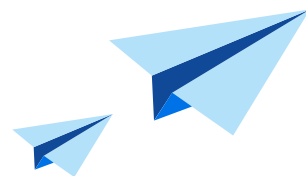
E-MAIL

Canal de comunicação mais usado por gestores públicos, imprensa e parceiros institucionais. Ajuda a manter registradas as trocas de mensagens, as orientações e os documentos. Não é recomendado para se comunicar com as pessoas moradoras, pois costuma ter pouca adesão.

- **Público:** profissionais e órgãos públicos diretamente envolvidos no Programa Periferia Viva.
- **Frequência:** por ser uma comunicação mais institucional, deve ser usado de acordo com a necessidade do envio de informações oficiais para órgãos públicos e parceiros.

DICAS

- **Título:** use títulos curtos, que resumam o que está na mensagem. Por exemplo, “Relatório de andamento da obra na rua principal”.
- **Tom:** pode ser um pouco mais formal e explicativo, com parágrafos bem estruturados, mantendo o texto simples e fácil de entender.



4.3 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

Cada canal — seja o Posto Territorial, o grupo de WhatsApp ou a rádio comunitária — tem seu próprio formato, linguagem e público. Por isso, você sempre deve considerar quem vai receber a mensagem e por qual canal ela será melhor compreendida.

Os exemplos a seguir mostram como transformar uma mesma informação em mensagens claras, acessíveis e adequadas a cada contexto.

Por exemplo, você precisa informar a população sobre uma obra que vai acontecer na rua principal. Ela receberá infraestrutura de saneamento básico, pavimentação e sinalização viária. A obra começa no dia 6 de abril e vai durar 30 dias. Nesse período, a rua ficará parcialmente interditada, mas o posto de saúde e a escola seguirão funcionando normalmente.


Como fica essa mensagem em cada canal?

WHATSAPP: TEXTO

⚠️ ATENÇÃO: INFORMAÇÃO IMPORTANTE ⚠️

A rua principal da comunidade vai receber obras de saneamento básico, pavimentação e nova sinalização viária! Ela ficará parcialmente interditada durante as obras, mas o posto de saúde e a escola funcionarão normalmente.

 Quando? De 6 de abril até 6 de maio.

 Ficou com dúvidas? É só nos chamar por aqui ou procurar nossas equipes no Posto Territorial!

POSTO TERRITORIAL

Inserir uma imagem da rua e um mapa que sinalize onde as obras serão realizadas e os trechos que estarão interrompidos.

Cartaz no mural com o texto:

“A rua principal vai receber obras de saneamento, pavimentação e sinalização!”

Início: 6 de abril

Entrega: 6 de maio

Dúvidas? Converse com a gente!”

REDES SOCIAIS

Você pode usar a mesma imagem criada para o cartaz do Posto Territorial. Já o texto da publicação pode conter uma estrutura semelhante à mensagem do WhatsApp:

ATENÇÃO: INFORMAÇÃO IMPORTANTE

A rua principal da comunidade vai receber obras de saneamento básico, pavimentação e nova sinalização viária. A rua ficará parcialmente interditada durante a realização das obras, mas o posto de saúde e a escola seguirão funcionando.

Quando? Entre os dias 6 DE ABRIL E 6 DE MAIO

Ficou com alguma dúvida? Pergunte nos comentários que nossa equipe está pronta para te responder!

#PeriferiaViva #NOMEDACOMUNIDADE

WHATSAPP: ÁUDIO

Áudio curto, de no máximo 1 minuto de duração, gravado em ambiente silencioso, dizendo:

"Atenção comunidade! As obras na rua principal iniciam na próxima segunda-feira, dia 6 de abril! Serão feitos serviços de saneamento básico, pavimentação e sinalização, incluindo placas e novas faixas de segurança. A via no sentido bairro-centro ficará interditada nesse período, mas o Posto de Saúde e a Escola seguirão funcionando, beleza? As obras vão até o dia 6 de maio. Qualquer dúvida, me chamem por aqui ou venham ao Posto Territorial".

RÁDIO COMUNITÁRIA

Áudio curto, de 30 segundos, informando de maneira direta.

"Atenção moradores! As obras da rua principal começam na próxima segunda-feira, dia 6 de abril, e vão até o dia 6 de maio. O posto de saúde e a escola funcionarão normalmente. Dúvidas? Procure o Posto Territorial."

BICICLETA, CARRO OU MOTO SOM

O áudio utilizado para essa comunicação pode ser o mesmo gravado para a rádio comunitária. Deve ser curto, direto e levar as principais informações para a comunidade.



FERRAMENTAS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO TERRITORIAL



Este capítulo apresenta um conjunto de ferramentas e ações que podem ser utilizadas em diferentes momentos da implementação do Programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas.

Cada território tem sua própria dinâmica, seus canais e sua forma de se comunicar. Por isso, essas ferramentas não são regras, mas caminhos possíveis que podem ser aplicados de maneira independente ou combinada, conforme as necessidades locais e as etapas das operações.

As ferramentas e ações a seguir estão organizadas em quatro grupos:

- Escuta e diálogo
- Mobilização e engajamento
- Comunicação visual e informativa
- Transparência e devolutiva



Antes de escolher e aplicar qualquer ferramenta, leve em consideração alguns aspectos centrais que orientam todas as ações de comunicação e mobilização no território.

LINGUAGEM SIMPLES: use palavras do dia a dia. Se precisar usar termos técnicos, explique com exemplos práticos.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL: cada comunidade tem seus símbolos, expressões e formas próprias de se comunicar. Reconheça e use isso a favor do diálogo.

REGISTRO E MEMÓRIA: documente falas, sugestões, listas de presença e registros visuais. Isso fortalece a credibilidade e facilita o monitoramento.

DIVERSIDADE DE LOCAIS E HORÁRIOS: se necessário, alterne espaços e horários de realização das ações para viabilizar a participação de mais pessoas.

DIVERSIDADE DE CANAIS: combine meios presenciais (visitas, reuniões, eventos, cartazes) e digitais (WhatsApp, redes sociais) para alcançar diferentes públicos.

TRANSPARÊNCIA: mantenha a comunidade informada sobre todas as etapas do processo, incluindo prazos, decisões e imprevistos.

PRESENÇA CONSTANTE: o vínculo se constrói com continuidade. Mantenha o Posto Territorial com equipe disponível, murais atualizados e materiais acessíveis – ele é o ponto físico de referência e atendimento da população.

5.1 ESCUTA E DIÁLOGO

Ferramentas voltadas à aproximação, à escuta ativa e à construção de confiança com as pessoas moradoras, em diferentes formatos e espaços.

Ideais para os primeiros momentos de atuação no território e para manter o diálogo constante ao longo do processo.

RODAS DE CONVERSA

Momentos de troca, geralmente em locais informais, como praças, escolas e associações de moradores.

- **Objetivo:** promover escuta e diálogo com a comunidade local.
- **Recomendações:** divulgue a atividade, leve materiais visuais (folhetos, imagens), aproxime-se com escuta atenta e registre percepções. É importante começar ouvindo – evite discursos longos e adapte o formato à rotina do território.

REGISTRO DAS FALAS E OPINIÕES

Anotação e sistematização das contribuições da comunidade.

- **Objetivo:** valorizar e sistematizar as contribuições da comunidade, fortalecendo a transparência e a memória do processo.
- **Recomendações:** anote sugestões, críticas e ideias. Registre com fotos e, se possível, áudios (com autorização). Isso gera histórico de participação e aumenta a confiança da comunidade nas equipes.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 – LGPD) estabelece regras para a coleta, o uso, o armazenamento e o compartilhamento de dados pessoais no Brasil.

É fundamental que as equipes envolvidas no Programa conheçam a LGPD, garantindo a proteção da privacidade e dos direitos das pessoas. O uso de fotos, vídeos, áudios ou qualquer informação que permita identificar moradores e moradoras deve ser feito apenas com autorização prévia e informada, especialmente em materiais de comunicação, registros e divulgações públicas. O cuidado com os dados fortalece a confiança da comunidade e a legitimidade das ações no território.

Porto do Capim, João Pessoa/PB. Foto: Leandro Vaz



CONVERSA PORTA A PORTA

Diálogo direto e personalizado com moradores

- **Objetivo:** garantir comunicação direta e acessível, aproximando a equipe dos moradores e ampliando a participação local.
- **Recomendações:** visite ruas e casas para explicar ações do Programa, tirar dúvidas e anotar sugestões e demandas.

GRUPO ONLINE

Espaço digital de troca entre moradores, parceiros e equipes técnicas.

- **Objetivo:** manter o diálogo ativo, garantir o fluxo de informações e fortalecer o vínculo cotidiano com a comunidade.
- **Recomendações:** crie um grupo (WhatsApp ou Telegram, conforme mapeamento de canais da comunidade) com moradores e equipe da ATT para compartilhar informações, avisos e registros das ações. Estabeleça combinados de convivência (respeito, horário, temas). Envie mensagens claras e curtas, evite excesso de conteúdo e incentive respostas. Sempre que possível, envie áudios para que mais pessoas possam ter acesso à informação.



Maré, Rio de Janeiro/RJ. Foto: Leandro Vaz



COLETA DOS SONHOS

Ferramenta participativa que convida moradores e moradoras a escrever seus sonhos e desejos para o território, permitindo que suas vozes orientem o planejamento das ações locais.

- **Objetivo:** escutar o que a comunidade deseja para o futuro, transformando esses sonhos em base para decisões coletivas. É ideal para momentos iniciais do processo, quando se quer conhecer melhor as aspirações e prioridades locais, envolvendo pessoas de todas as idades.
- **Recomendações:** use uma linguagem inspiradora e acessível. Valorize o retorno à comunidade, mostrando que os sonhos coletados geram ação concreta. Envolve moradores e moradoras na coleta e na sistematização.

PASSO A PASSO

1. Elabore uma pergunta inspiradora (ex.: "Qual é o seu sonho para o bairro?").
2. Monte caixas ou urnas simples, com papéis e canetas disponíveis.
3. Distribua as caixas ou urnas em locais de grande circulação de pessoas (escolas, comércios, praças).
4. Realize visitas porta a porta para ampliar a participação.
5. Recolha as respostas e as organize por temas.
6. Compartilhe os resultados com a comunidade e use-os para orientar o planejamento.

NA PRÁTICA

No Residencial Edgar Gayoso, em Teresina (PI), em 2022, a Coleta de Sonhos mobilizou 109 pessoas, que compartilharam mais de 300 sonhos para o bairro. As ideias inspiraram a criação da primeira praça do residencial, construída de forma colaborativa entre comunidade e parceiros.



Escaneie o QR Code
ou [clique aqui](#).



Comunidade do Pilar, Recife/PE. Foto: Adriana Preta/WRI Brasil



MAPEAMENTO AFETIVO

Metodologia participativa que envolve a criação de mapas coletivos e colaborativos, nos quais moradores e grupos específicos compartilham percepções, sentimentos, memórias, desafios e potenciais do território. Por meio de desenhos, colagens e anotações, o processo transforma impressões individuais em uma visão coletiva do espaço, estimulando o diálogo sobre a vida cotidiana.

- **Objetivo:** incentivar a reflexão sobre o território, apoiar diagnósticos participativos e orientar a cocriação de planos e projetos. O mapeamento fortalece os vínculos comunitários, evidencia diferentes experiências, promove a solução colaborativa de problemas e ajuda a identificar vulnerabilidades e oportunidades para guiar decisões locais.
- **Recomendações:** garanta um ambiente acolhedor e participativo, com mediação sensível às diferentes formas de expressão. Dê espaço especial para as vozes menos ouvidas, como as de mulheres, pessoas idosas, jovens e crianças. Incorpore os resultados ao planejamento local e dê um retorno à comunidade sobre os resultados do mapeamento.

PASSO A PASSO

1. Defina o objetivo da atividade (resgatar memórias coletivas, debater questões como mobilidade, segurança, infraestrutura etc.).
2. Convide a comunidade a participar — podem ser grupos mistos ou separados por interesse ou características como idade ou gênero.
3. Prepare o espaço com mesas, materiais (mapa impresso do território, canetas, post-its, adesivos, revistas para colagem etc.) e lanche coletivo.
4. Apresente perguntas norteadoras de acordo

com o objetivo da atividade, como: “Quais lugares você mais gosta?”, “Onde as crianças costumam brincar?”, “Que espaços poderiam ser melhor aproveitados?”.

5. Facilite a conversa, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva do mapa.
6. Registre e sistematize os resultados em formato de mapa e relatório.
7. Compartilhe os resultados com a comunidade.

NA PRÁTICA

Em Teresina (PI), o mapeamento afetivo foi realizado em 2023 com mulheres, jovens e crianças do Residencial Edgar Gayoso, como parte das ações da Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso. A atividade estimulou a reflexão sobre o cotidiano e os espaços de convivência, revelando lugares de afeto, desafios e oportunidades. O processo fortaleceu vínculos comunitários e ampliou o diálogo entre moradores.

Residencial Edgar Gayoso, Teresina/PI. Foto: Tátilla Távora/WRI Brasil



5.2 MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO

Ferramentas que despertam o interesse e fortalecem o envolvimento da comunidade nas atividades do Programa Periferia Viva. Promovem encontros, trocas e celebrações que reforçam vínculos, geram pertencimento e ampliam a participação.

VOZ DO TERRITÓRIO

Uso de áudios gravados por moradores e lideranças locais para divulgar atividades e mobilizar a comunidade, unindo o formato popular do carro de som com novas tecnologias digitais.

- **Objetivo:** fortalecer o vínculo comunitário e ampliar o alcance das convocações, especialmente entre pessoas que não acessam redes sociais. Pode ser usada antes de reuniões, mutirões, ações táticas e eventos, envolvendo pessoas moradoras, lideranças e agentes populares.
- **Recomendações:** elabore o texto de forma coletiva, permitindo que a pessoa responsável pela gravação se reconheça na fala. Priorize vozes conhecidas do território, pois isso gera maior identificação e credibilidade. Teste o áudio em diferentes meios (WhatsApp, carro de som, rádio comunitária) e ajuste o tom conforme o público.

PASSO A PASSO

1. Defina o conteúdo principal e o tom da mensagem.
2. Escreva coletivamente um texto curto e acessível.
3. Escolha vozes conhecidas do território para gravar.

4. Grave o áudio, garantindo naturalidade e conforto na fala.
5. Envie os áudios nos grupos de WhatsApp da comunidade.
6. Reproduza os áudios também em bike som ou rádios locais.

NA PRÁTICA

Nas ocupações Alto da Conquista e Marielle Franco, em Simões Filho (BA), em 2025, a Residência AU+E/UFBA e a TRAMA criaram a série Voz do Território, combinando diferentes formatos de comunicação sonora. Os áudios, gravados por agentes comunitárias com vozes reconhecidas no território, circularam em grupos de WhatsApp e carros de som, ampliando o alcance das mensagens e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Também foram produzidos cards com áudio incorporado, veiculados no WhatsApp, e gravações com locução profissional, inspiradas na estética popular dos anúncios de rua, para aumentar o volume e a familiaridade sonora das convocações.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#).



OFICINAS E ATIVIDADES TEMÁTICAS

Encontros voltados a temas ou públicos específicos.

- **Objetivo:** promover participação, formação e troca de saberes locais.
- **Recomendações:** escolha temas a partir das demandas do território. Convide pessoas de referência, combine informação com práticas e dinâmicas criativas (mapas, desenhos, mutirões).

NA PRÁTICA

Em Simões Filho (BA), foi realizada uma oficina de mapeamento digital com a juventude.

BICICLETA / BIKE SOM

Bicicleta cargueira equipada com uma caixa de som portátil. Ela circula pelas ruas e vielas do bairro, tocando jingles com informações sobre os projetos. O percurso e os pontos de parada são estratégicos, repetindo as mensagens por vários dias para fixação.

- **Objetivo:** aproximar as pessoas das atividades locais, levando informações de forma acessível e direta, especialmente a quem não tem acesso à internet ou mora em áreas de difícil comunicação. É indicada para momentos de mobilização, divulgação de eventos e campanhas comunitárias.
- **Recomendações:** use uma linguagem simples, alegre e próxima da fala cotidiana. Reforce a presença da bike com frequência para criar reconhecimento e vínculo com os moradores. Valorize sempre as vozes locais. Combine a ação com outros canais (redes sociais, cartazes).

PASSO A PASSO

1. Providencie uma bicicleta cargueira e uma boa caixa de som.
2. Grave mensagens curtas (até 30 segundos), de preferência com vozes de moradores locais.
3. Defina o roteiro, os horários e o trajeto da bike.
4. Teste o som e ajuste o volume antes de circular.
5. Percorra as ruas e pontos de maior movimento do bairro.
6. Repita a ação por alguns dias para reforçar a mensagem.

NA PRÁTICA

A Bike Som é uma das ferramentas utilizadas no Plano de Bairro Jardim Lapena, iniciativa realizada pela Fundação Tide Setubal em parceria com as organizações, lideranças e moradores do Jardim Lapena, bairro de São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo. Desde 2021, a Bike Som percorre as vielas tocando jingles com informações sobre eventos e projetos do bairro. A iniciativa ampliou a participação dos moradores nas ações de planejamento descentralizado e aproximou pessoas que antes não se envolviam nas propostas para melhorar a qualidade de vida comunitária.

É uma ferramenta potente que amplia o alcance da comunicação, fortalece a mobilização e estimula o engajamento para transformar o bairro em um território de direitos. Atualmente, a Bike Som é realizada pela Ciclolog leste, um negócio social do Jardim Lapena que une comunicação popular e sustentabilidade periférica em cima da bike.



Escaneie o QR Code
ou [clique aqui](#).

OFICINA “PALAVRAS-CHAVE”

A oficina propõe um processo coletivo de tradução e entendimento de termos importantes do Guia do Plano de Ação Periferia Viva, transformando a linguagem técnica em explicações e exemplos locais.

- **Objetivo:** fortalecer o entendimento de termos importantes do Guia do Plano de Ação Periferia Viva, promovendo diálogo e construção coletiva entre comunidade, ATT, Trabalho Social e Agentes Executores. É especialmente indicada no início das atividades.
- **Recomendações:** permita que o grupo construa seus próprios significados, respeitando a linguagem local. Crie um clima de escuta e descontração, e finalize com uma celebração.

PASSO A PASSO

1. Leia coletivamente o Guia do Plano de Ação Periferia Viva e identifique termos difíceis.
2. Produza fichas com os termos e seus significados.
3. Distribua as fichas e peça que cada participante explique o termo com suas próprias palavras.
4. Estimule o diálogo sobre os significados e sua aplicação no território.
5. Grave vídeos curtos com as falas, de forma espontânea.
6. Compartilhe os vídeos em canais do projeto.

NA PRÁTICA

Em Simões Filho (BA), em 2025, a Residência AU+E/UFBA realizou a Oficina Palavras-Chave com agentes comunitárias das ocupações Alto da Conquista e Marielle Franco. O grupo debateu os termos do Guia do Plano de Ação e produziu vídeos com suas explicações, publicados nas redes do projeto, alcançando mais de 3 mil visualizações.

Isso estimulou maior apropriação dos termos pelas participantes e fortalecimento da confiança e atuação das mulheres.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#).

FESTIVAIS COMUNITÁRIOS

Encontros que unem celebração, cultura e participação social. Nesses momentos, a comunidade e demais instituições celebram conquistas, saberes e parcerias construídas ao longo do processo.

- **Objetivo:** promover a convivência e o engajamento entre moradores e parceiros, ao mesmo tempo em que se ampliam os canais de comunicação e de mobilização. Os festivais são ideais para momentos de celebração de conquistas, devolutivas públicas, lançamento de ações ou para fortalecer a rede local de colaboração.
- **Recomendações:** incentive que o festival seja feito com a comunidade, e não apenas para ela. Valorize artistas, comerciantes, coletivos e lideranças locais. Diversifique as atividades para atrair públicos variados. Sempre reserve um momento para falas, agradecimentos e reconhecimento das conquistas.

PASSO A PASSO

1. Defina o propósito do festival (celebração, devolutiva, mobilização, prestação de serviços etc.).
2. Monte um grupo organizador com moradores e parceiros locais.
3. Escolha um local acessível e uma data simbólica para o território.
4. Planeje uma programação diversa, como apresentações artísticas, atividades recreativas, oficinas e oferta de serviços públicos.
5. Garanta estrutura básica de som, sombra, segurança, acessibilidade e alimentação.
6. Divulgue o evento com antecedência em diferentes canais (cartazes, redes sociais, bike de som).
7. Registre e compartilhe o evento, valorizando as pessoas participantes e parceiras.

NA PRÁTICA

Em Recife (PE) e Teresina (PI), a Aliança pelo Centro do Recife e a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso promoveram festivais voltados à convivência e à celebração de suas conquistas. Os eventos reuniram apresentações artísticas, oficinas temáticas, brincadeiras para crianças e espaços de diálogo. Além de momentos de lazer, foram oportunidades de escuta e reconhecimento, que reforçaram a identidade coletiva e o compromisso com as transformações no território.

A Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso organizou dois Festivais da Cidadania, em 2023 e 2024, com ampla participação da comunidade. Os eventos reuniram atividades culturais, brincadeiras para crianças, apresentações artísticas e oferta de serviços públicos, como emissão de documentos e vacinação. A preparação foi feita de forma colaborativa, envolvendo moradores e instituições na definição das atividades, articulação com instituições parceiras e organização do evento.

Comunidade do Pilar, Recife/PE. Foto: Marília Farias/WRI Brasil



5.3 COMUNICAÇÃO VISUAL E INFORMATIVA

Recursos que facilitam a compreensão das ações, ampliam a transparência e dão visibilidade aos processos e resultados. As ferramentas de apoio visual ajudam a comunicar ideias, projetos e transformações de forma simples e acessível. Mapas, desenhos, fotos e cartões ilustrados aproximam o conteúdo técnico da realidade local, estimulando o diálogo e o reconhecimento do território. Esses materiais também podem ambientar o Posto Territorial, reforçando a identidade comunitária, além de apoiar oficinas participativas, momentos de mobilização e devolutivas à comunidade.

FOLDER INFORMATIVO

Material impresso distribuído em visitas, reuniões e locais de circulação.

- **Objetivo:** divulgar o programa e suas etapas de forma simples e visual.
- **Recomendações:** destaque informações relevantes, como “o que vai mudar?” e “quem participa”. Prefira textos curtos, ilustrações, fotos e linguagem simples.

NA PRÁTICA

Em Nova Ipuca, São Gonçalo (RJ), a ATT distribuiu folders informando as etapas do Programa Periferia Viva, as melhorias previstas para o território e outras informações importantes para conhecer a operação.

TAPUME DE OBRA

Painel instalado em torno de canteiros de obras, combinando informações técnicas e arte visual.

- **Objetivo:** tornar o processo de obra mais transparente e aproximar a comunidade das transformações em curso.
- **Recomendações:** além das informações da obra (obrigatórias por lei), inclua desenhos, ilustrações, graffiti que remetem à comunidade e à transformação em curso. Adicione arte ao cotidiano das pessoas. Sempre que possível contrate artistas locais fortalecendo expressões artísticas que reflitam a identidade do território.

OUTDOOR

Painel grande instalado em pontos estratégicos do território ou da cidade, visível para moradores e transeuntes.

- **Objetivo:** comunicar o Programa, obras ou ações, alcançando tanto a comunidade local quanto o público mais amplo da cidade.
- **Recomendações:** combine informações sobre o Programa ou das obras com imagens que representem a comunidade e a transformação em curso. Pode incluir ilustrações, fotos, slogans curtos e QR codes para mais informações. Certifique-se de respeitar normas locais e do PAC Seleções.

Estão disponíveis para download modelos editáveis de folder informativo, tapume de obra e outdoor! Confira a página 56.



REGISTRO FOTOGRÁFICO E AUDIOVISUAL

Fotografias e vídeos das atividades e transformações no território.

- **Objetivo:** construir memória coletiva e divulgar as ações de forma inspiradora e transparente.
- **Recomendações:** combine registro estético e documental. Sempre peça autorização para uso de imagem. Guarde cópias organizadas por data e tema. Sempre que possível, contrate fotógrafos e videomakers do próprio território.

NA PRÁTICA

A ATT de Maranguape (CE) terá sua atuação registrada em um documentário produzido por uma equipe profissional de cinema.

JORNAL COMUNITÁRIO

Publicação impressa ou digital com notícias, histórias e registros do território.

- **Objetivo:** fortalecer a identidade local e divulgar informações em formato acessível.
- **Recomendações:** produza edições curtas com linguagem simples e fotos da comunidade. Entregue em mãos, nas escolas, UBS ou comércios. Envolve moradores e moradores na concepção, produção e distribuição do jornal.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Painel com as etapas do Programa e a programação de reuniões, oficinas e demais atividades.

- **Objetivo:** facilitar o acesso à informação e incentivar a participação contínua.
- **Recomendações:** atualize com frequência. Utilize ícones, cores e linguagem simples. Inclua contatos para dúvidas. Divulgue no Posto Territorial e pelas redes sociais.

MURAL DE AVISOS

Painel fixo no Posto Territorial, com informações sobre cronograma, avisos, resultados, contatos e mapa da operação.

- **Objetivo:** garantir que informações importantes estejam visíveis a todos, inclusive a quem não usa internet.
- **Recomendações:** atualize semanalmente. Use cartazes coloridos, fotos e linguagem simples. Deixe espaço para recados da comunidade.

NA PRÁTICA

Em Porto Capim, João Pessoa (PB), murais no Posto Territorial mostram o andamento do Programa e os custos de cada etapa.

PERFIL NAS REDES SOCIAIS

Conta oficial das operações do Programa nas redes sociais (Facebook, Instagram), destinada a alcançar moradores, parceiros e o público em geral.

- **Objetivo:** divulgar ações, obras e eventos do Programa, aproximar a comunidade e fortalecer a participação popular, atingindo também quem não está no território físico.
- **Recomendações:** compartilhe informações claras sobre o Programa, etapas das obras, eventos e oportunidades de participação. Use vídeos, fotos e identidade visual que representem a comunidade e a transformação em curso. Inclua posts interativos, como enquetes e chamadas à ação. Busque responder aos comentários e mensagens de forma rápida e transparente. Integre o perfil com outros canais, como WhatsApp ou murais físicos, reforçando o alcance e a consistência da comunicação.



SITE PERIFERIA VIVA

Plataforma online criada para divulgar as ações e resultados do Programa, funcionando como um canal de comunicação e transparência entre a equipe implementadora, a comunidade e o público em geral.

- **Objetivo:** divulgar atividades e resultados ao longo de todo o Programa. É voltada à comunidade local, instituições parceiras e demais interessados.
- **Recomendações:** priorize um design leve e visual, com boa navegação no celular. Evite textos longos e mantenha a atualização constante para não perder relevância.

PASSO A PASSO

1. Escolha uma plataforma simples e de fácil atualização (como Notion).
2. Defina quem será responsável por manter o conteúdo atualizado.
3. Estruture as seções principais, como eventos, notícias e resultados.
4. Escreva textos curtos e objetivos, com linguagem simples.
5. Insira imagens e vídeos que ajudem a contar as histórias.
6. Divulgue o site nas redes sociais e nos grupos da comunidade.
7. Atualize o conteúdo periodicamente.

NA PRÁTICA

Na Comunidade Dorothy Stang, em Brasília (DF), desde 2025, o site da Residência CTS/UnB divulga ações e resultados do projeto Periferia Viva. A ferramenta ampliou o alcance das informações e permitiu que moradores e moradoras acompanhassem de forma simples o andamento das atividades.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#).



5.4 TRANSPARÊNCIA E DEVOLUTIVA

Ferramentas que garantem o acompanhamento, a prestação de contas e o retorno à comunidade, fortalecendo a confiança e a corresponsabilidade nas ações.

REUNIÕES ABERTAS E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Encontros públicos para apresentar e monitorar ações e resultados.

- **Objetivo:** garantir transparência, confiança e corresponsabilidade no processo.
- **Recomendações:** reúna periodicamente moradores e ATT para revisar metas, apontar avanços e ajustar estratégias. Use planilhas ou murais simples. Reserve tempo para perguntas e falas abertas.

DEVOLUTIVAS RÁPIDAS

Retorno breve sobre resultados de atividades, oficinas ou reuniões, feito de forma imediata (por áudio, cartaz, post ou grupo no WhatsApp).

- **Objetivo:** fortalecer a confiança e demonstrar respeito pela participação das pessoas.
- **Recomendações:** utilize mídias diversas, como mensagens de WhatsApp, reuniões, cartazes. Dê retorno mesmo quando não houver solução imediata. Explique o que está sendo feito. Após cada ação, compartilhe um resumo dos principais pontos ou decisões.

5.5 CHECKLIST DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Para apoiar o planejamento e acompanhamento das ações de comunicação na prática, use esta lista:

- ✓ Seguimos os princípios de comunicação: linguagem simples, inclusiva, acessível, antirracista e não sexista, adaptada ao contexto e responsável
- ✓ Fizemos o mapeamento de atores (quem são, onde estão, como se organizam)
- ✓ Identificamos os canais de comunicação mais usados (WhatsApp, rádio, mural de avisos no posto de saúde, eventos etc.)
- ✓ Adaptamos a mensagem por interesse e canal
- ✓ Utilizamos diferentes canais (Posto Territorial, bicicleta de som, rádio, redes sociais etc.)
- ✓ Garantimos escuta ativa
- ✓ Organizamos reuniões abertas e registramos o que foi dito
- ✓ Prestamos contas e divulgamos resultados periodicamente
- ✓ Garantimos respostas rápidas para a população
- ✓ Valorizamos a cultura local
- ✓ Mantivemos presença constante no território
- ✓ Documentamos reuniões, decisões e registros visuais
- ✓ Monitoramos a participação, garantimos diversidade e buscamos incluir quem ainda não participa

IDENTIDADE VISUAL E MODELOS



A identidade visual é um dos principais instrumentos para fortalecer o reconhecimento do Programa Periferia Viva nos territórios. O uso consistente da marca reforça a credibilidade e facilita a comunicação entre Agentes Executores, Assessorias Técnicas Territoriais e a comunidade.

A marca do Periferia Viva pode ser aplicada em diversos materiais, como folhetos, banners, postagens online, camisetas e outros itens que identifiquem as equipes de trabalho. Esses materiais ajudam a reforçar a presença do Programa em atividades públicas, oficinas e eventos comunitários.

6.1 ELEMENTOS DA IDENTIDADE VISUAL

CORES

Seguem a paleta oficial do Programa Periferia Viva.

- **CMYK:** uso em materiais impressos.
- **RGB:** uso em dispositivos eletrônicos (monitores, projetores, computadores e celulares).
- **HEXADECIMAL:** representação das cores RGB em formato digital.



| | | |
|-------------|-------------|-------|
| AZUL ESCURO | R: 24 | C: 85 |
| | G: 62 | M: 70 |
| | B: 255 | Y: 0 |
| | HEX: 183EFF | K: 0 |

| | | |
|------|-------------|-------|
| AZUL | R: 0 | C: 70 |
| | G: 150 | M: 40 |
| | B: 255 | Y: 0 |
| | HEX: 0096FF | K: 0 |

| | | |
|-------|-------------|--------|
| VERDE | R: 0 | C: 70 |
| | G: 210 | M: 0 |
| | B: 0 | Y: 100 |
| | HEX: 00D200 | K: 0 |

| | | |
|---------|-------------|--------|
| AMARELO | R: 245 | C: 5 |
| | G: 200 | M: 20 |
| | B: 0 | Y: 100 |
| | HEX: F5C800 | K: 0 |

| | | |
|----------|-------------|--------|
| VERMELHO | R: 255 | C: 0 |
| | G: 0 | M: 100 |
| | B: 0 | Y: 100 |
| | HEX: FF0000 | K: 0 |

| | | |
|-------|-------------|--------|
| PRETO | R: 0 | C: 0 |
| | G: 0 | M: 0 |
| | B: 0 | Y: 0 |
| | HEX: 000000 | K: 100 |

TIPOGRAFIA

A família tipográfica oficial é a **Sora**, utilizada em comunicações institucionais como relatórios, formulários, posts, artigos, papelaria e internet.

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

Na impossibilidade de uso da Sora, recomenda-se **Arial** como alternativa acessível e amplamente compatível para títulos e textos.

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

A valorização da potência periférica

Regular *Italic* **Bold** *Bold Italic* **Black**

ExtraLight Thin Light Regular Medium

Semibold **Bold** **Extrabold**



Google Fonts:

<https://www.fontshare.com/fonts/sora>



LOGO

O logotipo do Programa Periferia Viva deve ser aplicado em materiais físicos e digitais, lado a lado com as marcas do Governo Federal e dos governos locais. Deve seguir sempre as recomendações atualizadas do Governo Federal.



A aplicação das marcas institucionais deve seguir rigorosamente o Manual de Uso da Marca do Governo Federal. Não é permitido alterar proporções, cores ou hierarquia das marcas.



BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO DA MARCA

- Use sempre o logo em boa resolução e proporção correta;
- Evite sobrepor o logo sobre imagens ou fundos complexos;
- Sempre inclua os créditos institucionais do Governo Federal.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO VISUAL

- Use fontes legíveis;
- Garanta contraste entre texto e fundo;
- Inclua legendas e audiodescrição em vídeos sempre que possível.

IMPORTANTE: as marcas institucionais podem sofrer alterações em relação ao modelo usado neste guia. Para manter as comunicações sempre atualizadas, consulte as últimas normativas no site do Governo Federal.



Escaneie o QR Code
ou [clique aqui](#).



6.2 MODELOS EDITÁVEIS

Para facilitar a produção de materiais locais e fortalecer a identificação da marca, o Programa Periferia Viva disponibiliza modelos editáveis nos seguintes formatos:

- Folder ou panfleto informativo
- Cards para redes sociais
- Outdoor
- Tapume de obra
- Banner ou pôster
- Camiseta
- Bóton
- Adesivo

Eles podem ser adaptados por Agentes Executores e Assessorias Técnicas Territoriais, respeitando as orientações de identidade visual e comunicação do Programa Periferia Viva.



Baixe todos os modelos e manuais na plataforma da Rede Periferia Viva para adaptar à realidade do seu território.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#).

RECOMENDAÇÃO

A identificação das equipes no território, com camisetas, bonés, bottons ou outros itens, facilita o reconhecimento e fortalece a confiança da comunidade. Os elementos e as cores devem partir da identidade visual do Periferia Viva, sempre respeitando a cultura e as necessidades de cada território.





POSTO TERRITORIAL

O Posto Territorial deve ser obrigatoriamente identificado conforme as orientações do **Guia de Comunicação Visual para o Posto Territorial**, disponível online.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#).

Comunidade de Peixinhos, Olinda/PE. Foto: Silla Cadengue/WRI Brasil



MONITORAMENTO E TRANSPARÊNCIA



Este capítulo apresenta orientações e práticas de comunicação voltadas à execução das ações planejadas, ao seu monitoramento e à revisão contínua. O monitoramento também cumpre a função de gerar informações que apoiam o aperfeiçoamento dos processos e permitem ajustes de rota quando necessário. As práticas aqui apresentadas contribuem para acompanhar e divulgar o andamento das atividades, manter registros organizados e acessíveis e estabelecer rotinas objetivas de prestação de contas para a comunidade, fortalecendo o compromisso entre o poder público, a Assessoria Técnica Territorial e os territórios.

7.1 INDICADORES DE ENGAJAMENTO

Os indicadores a seguir podem ser usados como referência por Agentes Executores e Assessorias Técnicas Territoriais em todas as operações. Eles ajudam a acompanhar o alcance das ações de comunicação, a qualidade das interações com a comunidade e a transparência dos processos de decisão.

ALCANCE DA INFORMAÇÃO

- Canais ativos no território (grupos de WhatsApp, redes sociais, rádios comunitárias, Posto Territorial, mural em escola ou posto de saúde);
- Quantidade de peças e publicações por canal (cartazes, banners, cartões para redes sociais);
- Estimativa de público alcançado (participantes nos grupos, ouvintes, pessoas nas reuniões, visualizações e compartilhamentos).

PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE DAS INTERAÇÕES

- Número de reuniões ou rodas de conversa realizadas por mês e quantidade de moradores participantes;
- Número de contribuições da comunidade que foram recebidas (perguntas, sugestões, solicitações), respondidas e colocadas em prática;
- Tempo médio de resposta para contribuições da comunidade.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- Distribuição da participação nas atividades por gênero, faixa etária, raça ou etnia e grupos prioritários;
- Porcentagem de materiais que foram produzidos com acessibilidade (contraste de cores, fontes legíveis, versões com audiodescrição, vídeos com legendas e Libras quando viável).

CONFIANÇA E TRANSPARÊNCIA

- Número de devolutivas publicizadas (atas de reuniões acessíveis, resumos das decisões, imagens para compartilhamento em grupos e redes sociais informando o que foi decidido);
- Número de registros formais de prestação de contas (relatórios curtos, boletins publicados no Posto Territorial, informativos).



7.2 ROTINA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Uma rotina previsível e pública de prestação de contas aumenta a transparência. O objetivo é fazer com que a comunidade saiba quando, onde e como será informada e como as suas contribuições são tratadas. O ciclo abaixo é uma sugestão que pode ser adaptada conforme as características de cada território.

CICLO SUGERIDO

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PERIFERIA VIVA

- Publicar um calendário de reuniões e atividades, com data, horário, local, tema e objetivo;
- Divulgar o que foi decidido em cada reunião e atividade (ex: prioridades do Plano de Ação, escopo da Ação Tática);
- Divulgar o Plano de Ação em versão digital e impressa, completo e resumido;
- Promover reunião ou celebração para lançamento do Plano de Ação.

DURANTE AS OBRAS

- Informar impactos temporários (trânsito e serviços);
- Divulgar canais para dúvidas e sugestões;
- Realizar boletins periódicos (semanais/quinzenais) no Posto Territorial e em rádios/grupos com atualizações.

APÓS AS OBRAS

- Divulgar os resultados alcançados, os aprendizados e as próximas etapas;
- Realizar reuniões com devolutivas para a comunidade;
- Realizar celebração de entrega das obras.

7.3 REGISTRO E REPOSITÓRIO

Manter registros organizados e acessíveis é fundamental para garantir transparência, memória e continuidade das ações do Programa Periferia Viva.

Cada Agente Executor e Assessoria Técnica Territorial pode definir um repositório oficial para armazenar e compartilhar materiais produzidos durante a implementação – como atas, relatórios, apresentações, registros fotográficos e outros documentos.

Esse repositório pode estar em um site institucional, plataforma pública de compartilhamento, ou em um ambiente digital próprio. O importante é que seja de fácil acesso, atualizado periodicamente e reúna informações de forma estruturada e segura.

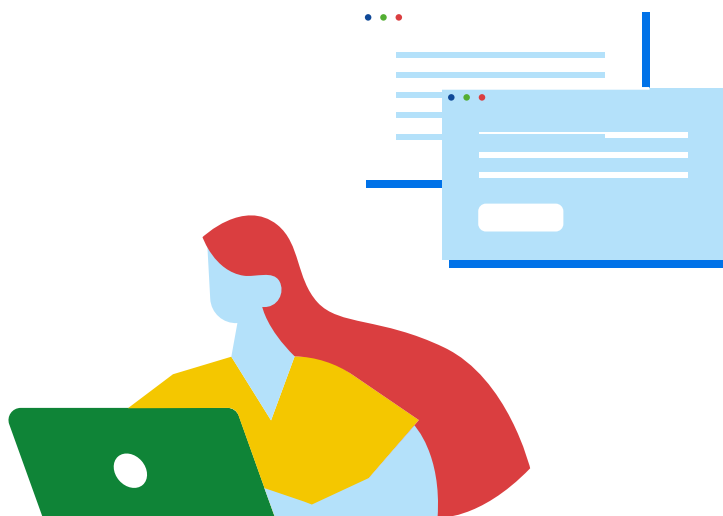
A plataforma **ReDUS – Rede de Desenvolvimento Urbano Sustentável** pode ser usada como repositório oficial ou canal complementar.

Gratuita e colaborativa, a ReDUS oferece espaços de interação entre pessoas e organizações do campo do desenvolvimento sustentável, promovendo o intercâmbio de informações e boas práticas. Nela é possível hospedar e divulgar materiais de interesse coletivo, como calendários, notícias, arquivos, vídeos e fóruns de discussão, fortalecendo a transparência e a colaboração entre diferentes atores do Programa Periferia Viva.



SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PARA REGISTRAR

- Calendário
- Apresentações
- Atas
- Listas de presença
- Imagens e gravações
- Plano de Ação Periferia Viva
- Prestação de contas
- Devolutivas à comunidade



BOAS PRÁTICAS PARA ORGANIZAÇÃO

- Defina quem é responsável por manter o repositório atualizado e qual é a frequência de atualização.
- Padronize os nomes dos arquivos. Por exemplo: UF_Município_Território_Tipo_DDMMAAAA, como em PE_Olinda_Peixinhos_Atata_10112025.
- Organize as pastas por fase ou etapas do Plano de Ação Periferia Viva. Por exemplo: 01_Organização do Processo participativo, 02_Leitura Técnico-Comunitária.
- Garanta privacidade salvando apenas arquivos autorizados, respeitando direitos de imagem, a anonimização de dados pessoais e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).
- Sempre que possível, inclua metadados (autor, data, versão, descrição) para facilitar a busca e a verificação de informações.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Periferia Viva é uma iniciativa federal, mas ganha vida nos estados, nas cidades e nos territórios periféricos de todo o Brasil. Por isso, a comunicação precisa circular em todos os níveis — entre governos, parceiros, assessorias técnicas e, principalmente, com as pessoas nos territórios. É nesse diálogo que surgem as melhores ideias e o sentimento de pertencimento.

Ao longo deste guia, vimos como comunicar de forma simples e completa, planejar a comunicação, organizar responsabilidades, divulgar ações e garantir transparência. Cada etapa ajuda a construir confiança, dar visibilidade ao trabalho coletivo e valorizar quem faz o Periferia Viva acontecer.

A boa comunicação dentro dos territórios fortalece a confiança e a legitimidade do Programa; a comunicação para fora amplia o alcance e inspira novas ações. Tornar visível o que está sendo feito é também uma forma de dar escala e continuidade à transformação.

Comunicar é cuidar, é conectar, é construir juntos e juntas.

Vamos seguir mostrando, com orgulho, o que o Periferia Viva realiza – e convidando mais pessoas a fazer parte dessa rede de transformação.

Agradecemos às pessoas e instituições que contribuíram com informações, experiências e reflexões que enriqueceram o conteúdo deste Guia. Em especial, participantes das Residências Universitárias de Arquitetura e Urbanismo com vínculo ao Programa Periferia Viva:

Amélia de Farias Panet Barros (UFPB), Cristiane Guinancio (UnB), Flora Tavares e Lucas Ribeiro (UFBA), Lucas Rodrigo Nora (UFSC) e Márcio da Costa Pereira (UFS). Agradecemos também à Isadora Nascimento, Coordenadora-Geral de Articulação Institucional e Participação Social da SNDPD/MDHC, pela revisão do capítulo Princípios de Comunicação.



REFERÊNCIAS

Decreto nº 12.260/2024. Institui o Programa Periferia Viva. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12260.htm

Guia de Comunicação do Governo Federal.

Orientações para padronização da comunicação institucional e uso de marcas governamentais. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/central-de-conteudo/guias-e-manuais/uso-da-marca-do-governo-federal>

Guia de Linguagem Simples do Governo Federal.

referência metodológica para produção de materiais acessíveis e de fácil compreensão. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov/curadoria-tematica/linguagem-simples>

Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Mapa das Periferias. Plataforma interativa que reúne dados e informações sobre as periferias no Brasil. Disponível em: <https://mapadasperiferias.cidades.gov.br/>

Plano de Ação Periferia Viva. Documento-base que orienta a implementação do Programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/publicacoes/arquivos/arquivos/periferias/guia-do-plano-de-acao-periferia-viva-snp-ministerio-das-cidades-urbanizacao-de-favelas.pdf/view>

Posto Territorial – Guia de Comunicação Visual.

Estabelece as diretrizes para a identidade visual dos Postos Territoriais do Programa Periferia Viva. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/periferias/manuais>

Rede Periferia Viva. Comunidade - comunidade de prática nacional que busca fortalecer a urbanização de favelas nos municípios e estados selecionados pelo Novo PAC Periferia Viva — Urbanização de Favelas. Disponível em: <https://www.redus.org.br/rede-periferia-viva>





Periferia
Viva

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO